Aveiro, 22 de Abril de 1961 • Ano Sétimo • Número 339

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA». R. DE HOMEM CRISTO, 20 — TEL. 23886 — AVEIRO

ESTA ÉPOCA EM QUE VIVEMOS

Por M. LOPES RODRIGUES

À força de tal se referir é já um lugar comum dizer-se que o Mundo, pelo que se agita e inquieta, está vivendo uma época febril e angustiosa.

Todavia, apesar da maneira vasta e profunda como são provocados, se manifestam, se precipitam e se repercutem os acontecimentos que dão causa a esta agitação e inquietação, as repetidas alusões não se destituem de interesse e oportunidade e grave erro seria se, despreocupados e indiferentes, por enfastiamento ou saciação, deixássemos de lhes estar atentos, pois não há nação alguma que possa afastar-se imune da órbita destes acontecimentos, sem lhe sofrer, de qualquer maneira, os seus efeitos e consequências, a despeito de todas as reacções tendentes a contrariá-los.

Em presença da necessidade, que se tornou, de maneira decidida e obsecante, circunstância imperiosa — até lógica doutrina e razão humana — dos povos desejarem melhorar os seus níveis de vida, o que é compreensível e justo, de usufruírem as maiores benesses do progresso através das ciências aplicadas e, por conseguinte, na ordem directa deste apetecido propósito, procurarem alterar, corrigir ou alinhar as suas estruturas económicas e sociais, criaram-se por toda a parte fortes correntes de intenção política, influenciadas ou dominadas, de forma interessada e intencional, por aqueles que o destino colocou, neste passo da história da Humanidade, em posição de interferir na consecução imediata destes objectivos.

Deste conjunto de circunstâncias resultou que já não é pelo valor do homem que se luta, mas sim, essencialmente, pelas intenções políticas.

Por isso não é de admirar que certos países procurem adoptar a todo o preço, até à custa de vilanias e de revoluções sangrentas, novas directrizes à sua acção política; que outros se sintam perturbados e titubeantes ao efeito abrasador dos desígnios e das imposições e outros procurem conduzir essa orientação por princípios tanto ou quanto fluidos e adaptáveis, para que não sejam considerados como intransigentemente dogmáticos e intolerantes e, assim, se integrarem e beneficiarem, o mais possível, nas actuais evoluções económicas.

Cabe neste passo citar, como simples mas significativo apontamento, que na reunião da Comissão Económica para a A'frica, que há poucos dias se efectuou em Addis Abeba, para estudo do auxílio económico aos estados africanos, tudo decorreu à volta das facilidades — técnicas e monetárias — que a Rússia e a América se dispuseram a fazer aos estados participantes desta reunião, de tal maneira ofertando rublos e dólares — numa «corrida» impressionante de favores — que os deixaram de certo modo confusos e atónitos.

Como já tive ocasião de dizer algures, não há grande mal que o nosso raciocínio se preocupe em tentar prever se o futuro económico do Mundo será fundamentalmente comunista ou de livre competição. Todavia, há que meditar e ponderar nas consequências

Continua na página 7

AVEIRO

A REGIÃO AVEIRENSE
A SUA HISTÓRIA ★ AS SUAS
GENTES ★ OS SEUS PROBLEMAS

através de

PERGUNTAS & RESPOSTAS

— ELEMENTOS COORDENADOS POR H. LEITÃO

RESPOSTAS

33 — *O que era a Gafanha da Maluca?*

É o Padre João Vieira Resende quem, na sua MONOGRAFIA DA GAFANHA, nos dá a resposta:

«A Gafanha da Gramata também é muito conhecida por Gafanha da Maluca.

Donde lhe provém este nome?

Esclareçamos. Joana Rosa de Jesus, também ao tempo conhecida por Joana Gramata ou Joana Maluca, foi casada com José Domingues da Graça, a quem por alcunha chamavam *O Maluco*. E eis aqui muito simplesmente como a alcunha do marido se transmitiu à esposa, e por sua vez à Gafanha da Gramata.

Esta mulher, conquanto não fosse das primeiras habitantes da Gafanha, faleceu em 1878, com 90 anos de idade, deixando 9 filhos e tendo conhecido 66 netos. (E todos deixaram prole).

É claro que uma geração tão numerosa e florescente — entroncada numa idade tão provecta — e a quem ela assistia como senhora e rainha, deu lhe o direito de crismar a sua povoação, a Gafanha da Gramata, com a alcunha que ela tinha recebido do seu marido. Era de justiça o *privilégio*, que os lugares circunvizinhos *lhe concederam*. Aparecer num local mal povoado uma macróbia, chefiando um *povo* de 66 netos, dava direito a uma consagração que ficasse marcando nas gerações futuras — mesmo como aproveitável lição contra as nefandas práticas do maltusianismo, agora em moda.

Ainda hoje existem na Gafanha da avó Maluca, na Gafanha da Maluca, muitos Domingues da Graça, seus descendentes, mais conhecidos pelos Malucos.

A Gafanha da Gramata ou da Maluca só posteriormente ao ano de 1848 começou a denominar-se Gafa-

Continua na página 7

UMA FOLHA DE AGENDA

Pelo DR. FREDERICO DE MOURA

De vez em quando deparamos no caminho com um sujeito que colecciona selos ou relógios, caixas de fósforos ou borboletas, ou que constrói presépios de cartolina e que vive dentro daquela paixão como quem vive no meio de uma ilha, sem comunicações com o ambiente e sem deixar que os seus interesses sejam solicitados por outro estímulo indutor.

E a gente reage contra aquela limitação, contra aquela óbita confinada que circunscreveu um homem dentro de uma vedação de arame farpado, sem compreender que um espírito humano se tenha auto-constrangido até ao ponto de fechar todas as janelas, contentando-se em ver o Mundo por uma fissura da parede.

E no entanto...

E no entanto há momentos em que apetece realmente um homem insular-se, de olhos fechados e ouvidos surdos ao ruído exterior, e ficar de infusão em poesia e em sonho.

Uma das coisas mais dramáticas que pode acontecer na trajectória biográfica de um indivíduo é a perda da confiança no semelhante.

Nada lhe pode trazer maior colapso da coragem, nem maior sensação de desânimo, do que a descrença no calor da solidariedade, na equidade da justiça e na falência da tolerância...

Nestas horas apetece, realmente, a gente recolher-se na cela fradesca da intimidade, a aquecer-se na cinza morta das evocações, ou a procurar nos Artistas um veio fresco de pureza e de ternura.

Eu sei... Eu sei que os partos da História se deram sempre à custa de dores lancinantes. Eu sei que essas dores atingiram, por vezes, o espasmo da agonia e que cada nova conquista, ou mutação, veio afogada em lágrimas e tingida de sangue. Sei que nada se transformou, através da história do homem, sem feridas e sem suor e que a transmutação de valores se processou à custa de sacrifícios e de lutas.

Eu sei tudo isso e não é preciso muito para o saber...

E também não creio que seja necessária uma acuidade especial dos neurónios para sentir que a nossa hora é uma espantosa hora de transfiguração e de mudança, de aquisição de novos ferramentos e de conquista de novos caminhos. Por este lado devemos bendizer o tempo em que viemos ao Mundo e fomos comparsas deste momento transcendente da evolução humana.

Mas, ao mesmo tempo, não consegue a gente colocar-se numa posição marginal ao desejo insofrido de querer que o homem, com uma história tão longa que vem desde o lascar do silex ao desintegrar do átomo, tenha atingido a maioridade e de que não seja o mesmo que na caverna brincou com o fogo, a brincar agora com formas de energia milhentas vezes mais difíceis de domar. Não consegue a gente eximir-se à premente solicitação de querer que este bicho pensante, autor de tantas maravilhas e iluminador de tantos mistérios, acompanhe o seu passo científico de um concomitante progresso moral que o faça vacilar em presença do pranto cristalino e lhe frene os ímpetos cavernículos em frente do sangue rutilante.

Que outra coisa há-de dizer um pobre mortal que vive para aqui, num recanto campesino, num claustro de silêncio provinciano, a exercer um ofício que tem como escopo defender a vida humana, que não seja em favor da tolerância e da justiça, do amor fraterno e da verdade, embora na certeza de que será uma voz clamando no deserto?

Pois às vezes apetece mesmo a gente recolher-se a uma ilha de intimidade a catar um motivo que nos absorva toda a capacidade de interesse, fechar as portadas sobre o ruído lá de fora, e assim, na escuridão e no silêncio, construir uma vivência lateral, desintegrada do conjunto, sem ligações com o que se passa no exterior, sem jornais, sem telefonias, sem ovações nem assobios, sem vivas e sem morras, e a acalentar um sonho — coleccionando quimeras como os outros coleccionam selos e borboletas, e construindo esperanças como outros constroem presépios de cartão...

Três gestos portugueses

Artigo do DR. QUERUBIM GUIMARÃES

Na sequência de quanto se disse na semana finda, hoje vamos referir um terceiro gesto de profundo portuguesismo. É o do norte-americano José Alves Rodrigues — de origem ou ascendência portuguesa, português pelo sangue e pelo coração, como a sua audaciosa carta revela, mas norte-americano pela Lei, e, por isso, sujeito às responsabilidades dessa sua qualidade legal. Na sua carta ao Presidente Kennedy, José Alves Rodrigues insurgiu-se contra a atitude dos Estados Unidos na O. N. U., quando o caso de Angola foi discutido no Conselho de Segurança, votando contra Portugal e acamaradando com a Rússia, nesse jogo perigoso da conquista neo-colonialista dos povos africanos.

Portugal, um País aliado dos Estados Unidos, amigo País que lhe cedeu bases aéreas nos Açores, que são do chamado «triângulo estratégico do Atlântico», defendendo assim o Ocidente (a Europa e os países que ficam do outro lado do Oceano); Portugal, membro da N. A. T. O., sede da organização defensiva do Atlântico; Portugal, que é, com a Espanha, o baluarte que enfrenta a invasão pirenaica (e, portanto, é a sentinela vigilante, com a sua vizinha e amiga nação espanhola, junto dos Pirineus e para cá dessa barreira natural, con-

Continua na página 7

EDITAL

JOAQUIM NETO MURTA, Engenheiro-Chefe da Segunda Circunscrição Industrial.

Faz saber que *António Coelho Borralho*, pretende licença para explorar a indústria de serração de madeiras, carpintaria mecânica e caixotaria, incluida na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, sita em Verdemilho, freguesia de Aradas, concelho e distrito de Aveiro, confrontando a Norte com diversos, a Sul com João Maria Simões de Oliveira, a Nascente com Estrada Camarária e a Poente com diversos.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 23088, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, na Avenida de Sá da Bandeira, n.º 111.

Coimbra e 2.ª Circunscrição Industrial, em 12 de Abril de 1961

O Eng.º Chefe da Circunscrição,

Joaquim Neto Murta

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Pela Primeira Secção do Primeiro Juízo de Direito da Comarca de Aveiro, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Gonçalo Francisco Augusto, conhecido por Gonçalo Augusto, e mulher, Maria da Conceição da Graça Figueiredo das Neves, proprietários, residentes na Gafanha de Aquém, desta Comarca, para, no prazo de dez dias, poterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na acção sumaríssima, em execução de sentença, em que é exequente Aurélio de Figueiredo, casado, jornaleiro, residente no aludido lugar da Gafanha de Aquém.

Aveiro, 8 de Abril de 1961

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Villa Nova

O Chefe de Secção,

Joaquim Mendes Macedo de Loureiro

Litoral ★ Aveiro, 22-Abril-1961 ★ N.º 339

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

Pelo 1.º Juízo de Direito da Comarca de Aveiro e 2.ª Secção de Processos, pendem uns autos de acção com processo sumário em que é autor Ernesto Rodrigues Vieira, casado, comerciante, residente na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 238, em Aveiro, e réus Luís dos Santos Pires e mulher, Maria Luísa Romão Bola, ele comerciante e ela doméstica e *Manuel Maria Bola e mulher, Ascenção da Maia Romão*, ele marítimo e ela doméstica, aqueles residentes na Gafanha da Nazaré e estes aqui com o seu último domicílio conhecido, e, nos mesmos autos, correm éditos de 30 dias, citando estes últimos, para no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, contestarem, querendo, aqueles autos, sob pena de não o fazendo, serem definitivamente condenados no pedido, que é o de pagarem ao autor a quantia de 19 470$00.

Aveiro, 12 de Abril de 1961

O Chefe da 2.ª Secção,

João Alves

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Vila Nova

Litoral — 22 de Abril de 1961 — N.º 339

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se saber que na execução sumária pendente na Segunda Secção do Primeiro Juízo da Comarca de Aveiro contra o executado Artur Lobo Júnior, casado, comerciante, com estabelecimento de fazendas e lanifícios à Praça do Dr. Melo de Freitas, desta cidade, foi resolvida a venda por meio de propostas em carta fechada, dos seguintes bens: PRIMEIRO: — três peças de fazenda, cor cinzenta, qualidade casimira, com três metros cada; SEGUNDO: — Três cortes sobretudo, mescla, cor cinzenta escura; TERCEIRO: — Um corte de fazenda para sobretudo, espinha, cinzento; QUARTO: — Um corte de fazenda branca, de homem, para casaco, com um metro e setenta centímetros; QUINTO: — Duas peças de corte casaco senhora, cor cinzenta; SEXTO: Um corte de fazenda de casaco, homem, com dois metros e sessenta centímetros.

São covidadas todas as pessoas com interesse na compra dos bens, para enviarem as suas propostas em carta fechada ao Senhor Chefe da Secção Central da Secretaria Judicial desta Comarca.

No dia oito de Maio próximo, pelas onze horas, no Tribunal Judicial desta Comarca, proceder-se-à à abertura das propostas que até esse momento tiverem sido apresentadas, a cujo acto podem os proponentes assistir.

Aveiro, 8 de Abril de 1961

O Chefe da 2.ª Secção,

João Alves

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Vila Nova

Litoral ★ Aveiro, 22-Abril-1961 ★ N.º 339

A «Caritas» Portuguesa

e as crianças das nossas Províncias Ultramarinas

A «Caritas» Portuguesa torna público que, a exemplo do que já fez para as crianças estrangeiras — e para o caso de vir a ser necessário —, abre desde hoje inscrições para todas as famílias do Continente que queiram vir a receber crianças das Províncias Ultramarinas.

Na Diocese de Aveiro, todos os que pretendam inscrever-se podem fazê-lo na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 103, das 9 às 13 e das 18 às 21 horas.

Orquestra Sinfónica de Hamburgo em Aveiro

Podemos hoje noticiar que foi definitivamente designada a data de 27 do próximo mês de Junho para a realização, em Aveiro, de um concerto da famosa Orquestra Sinfónica de Hamburgo.

O espectáculo será integrado na série de Festivais Gulbenkian de 1961 e realiza-se no *Teatro Aveirense.*

Duas Colónias de Férias da F.N.A.T. no Distrito

O sr. Ministro das Corporações e Previdência Social, em reunião com diversos dirigentes corporativos do nosso Distrito, anunciou que vão ser instaladas na zona aveirense duas Colónias de Férias da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, uma na Torreira e outra em Castelo de Paiva.

Litoral

O novo Presidente da Direcção do Sporting Clube de Aveiro, sr. Dr. Vítor Manuel Machado Gomes, em cativante ofício, acaba de nos comunicar que este semanário foi distinguido com «um voto de saudação e agradecimento pela forma compreensiva e extremamente amável como tem acolhido e tornado pública a actividade do Sporting Clube de Aveiro».

Gratos pela deferência.

Pelo Grémio da Lavoura

Numa reunião dos Grémios da Lavoura da IV Região Agrícola, efectuada na sede do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo no dia 19 do corrente, foi deliberado por unanimidade desenvolver-se a melhor actividade em defesa dos campos do Baixo Vouga, fazendo chegar até junto das altas esferas governativas a expressão dos anseios dos povos cujos terrenos e culturas têm sido gravemente afectados pelas suas cheias.

Os grémios das áreas atingidas receberam dos restantes os protestos da sua inteira solidariedade e adesão aos esforços que vão ser despendidos.

Dr. João Abel Saraiva

Em virtude de passar a exercer as funções de Agente do Ministério Público no Tribunal do Trabalho do Porto, abandonou o cargo de Subdelegado em Aveiro do I. N. T. P., em que durante vários anos serviu proficientemente, o sr. Dr. João Abel Saraiva.

Por esse motivo, um grupo de pessoas amigas homenageou-o no decurso de um jantar de despedida, realizado no passado dia 13, na *Pensão Imperial.*

Compareceram numerosos funcionários, dirigentes corporativos e amigos pessoais do homenageado, vendo-se, além dele, na mesa de honra, os srs.: Dr. Fernando Marques, Governador Civil Substituto; Dr. Jorge da Fonseca Jorge e Dr. Jorge Rodrigues da Fonseca, Delegado e Subdelegado do I. N. T. P.; e Dr. Manuel Joaquim Tinoco Sampaio de Faria, Juiz Ajudante do Círculo Judicial de Aveiro.

Aos brindes, usaram da palavra, enaltecendo as qualidades de trabalho e inteligência do homenageado, os advogados srs. drs. Manuel Grangeia, Paulo Catarino e Fernando Garcia; e os srs. drs. Jorge da Fonseca Jorge, Fernando Marques e Jorge Rodrigues da Fonseca.

No final, o sr. Dr. João Abel Saraiva agradeceu a homenagem e as palavras que lhe haviam sido dirigidas.

Festas Académicas

Ceia dos Finalistas

No pretérito sábado, os estudantes do último ano do nosso Liceu promoveram, no Restaurante Galo d'Ouro a sua *Ceia dos Finalistas.*

Presidiu o sr. Dr. Orlando de Oliveira, Reitor daquele estabelecimento de ensino, vendo-se, na mesa de honra, diversos professores e colaboradores dos académicos na montagem da sua Récita de Despedida, e ainda representantes da Imprensa diária e local.

Aos brindes, usaram da palavra o setimanista Fernando Guerra Gaspar Borges e o sr. Dr. Orlando de Oliveira.

Baile do 4.º Ano Médico da Universidade do Porto

É hoje, com início às 22 horas, que se realiza no Teatro Aveirense o anunciado Baile dos Alunos do 4.º Ano da Faculdade de Medicina do Porto, que está a despertar muito interesse na cidade e região de Aveiro.

A Comissão de honra do baile, em que colaboram o *Quarteto Universitário* e o *Conjunto de Tony Hernandez,* é composta pelas seguintes entidades: Dr. Alberto Souto e Dr. Humberto Leitão, Presidente e Vice-presidente do Município; Dr. Orlando de Oliveira, Reitor do Liceu; Coronel José Rodrigues Ricardo, Comandante Militar; Dr.ª D. Maria Bértila Mendes, Directora da Escola do Magistério Primário; Comandante Amândio Pires Cabral, Capitão do Porto de Aveiro; e Eng.º Alberto Branco Lopes, Presidente da Comissão Municipal de Turismo.

Grandes reparações nas estradas municipais

Na Presidência da Câmara foi assinado, anteontem, 20 do corrente, o contracto de empreitada para a reparação da estrada municipal n.º 582, no troço compreendido entre Quintã do Loureiro, da freguesia de Cacia, e Tabueira, da freguesia de Esgueira.

A adjudicação foi feita por 476 000$00. Esta obra, para a qual, à última hora, se conseguiu comparticipação do Estado, é uma das mais importantes que a Câmara Municipal realiza nos meios rurais do concelho e vem a fechar a malha de viação pavimentada a paralelos e betuminoso, entre Vilarinho, Sarrazola, Cacia, Estrada Nacional n.º 16, Quintã do Loureiro, Tabueira, variante das E. N. 16 e 109 e Municipal do Olho d'Água, de Esgueira a Aveiro, ex-troço da Estrada Nacional 16.

Em programa futuro será considerado o troço entre Tabueira e a Estrada Nacional 230 (Aveiro-Águeda) no lugar de Azurva.

No troço entre Vilarinho e Sarrazola, prosseguem os trabalhos de empedramento e pavimentação entregues a um tarefeiro, obra esta, como já se disse, ordenada pela Câmara sem comparticipação do Estado.

A empreitada da Estrada Municipal n.º 230-1, entre a E. N. 235, em S. Bernardo e o Marco da Oliveirinha, não teve concorrentes.

A obra, no entanto, pela sua necessidade e urgência, vai realizar-se em regime de tarefa e sem comparticipação imediata do Estado.

Movimento marítimo

★ Em 13, saiu para Lisboa, em lastro, o navio-tanque *Sacor.*

★ Em 18, procedente de Lisboa, com 1 300 toneladas de gasóleo, entrou o navio-tanque *Sacor.*

Pintor Guilherme Filipe

Esteve em Aveiro, no passado domingo, o pintor Guilherme Filipe, que deu um passeio rápido e fugaz pelas estradas marginais da Ria, revendo assim uma paisagem já muito sua conhecida mas que, segundo exprimiu, o encanta sempre.

Pintor apaixonado dos assuntos nazarenos, o artista é sempre tocado pelos motivos humanos da Beira-Mar.

O ilustre artista prometeu visitar a região aveirense com maior vagar, logo que uma oportunidade se lhe depare.

Rotary Clube

Amanhã, em Aveiro, realiza-se uma reunião inter-clubes rotários do Centro, em que participam elementos dos Rotary Clubes do Porto, Matosinhos, Coimbra, Figueira da Foz, Viseu e Aveiro e seus familiares.

Haverá um passeio, de lancha, a S. Jacinto, com partida marcada para as 11.15 horas, junto da Lota. Na Casa-abrigo daquela praia, pelas 13 horas, efectua-se um almoço de confraternização; o regresso a Aveiro está previsto para as 16 horas.

Regozijo e agradecimento ao Governo pela criação, na Vila da Feira, de uma nova Vara do Tribunal do Trabalho de Aveiro

A recente decisão governativa de criar-se mais uma Vara no Tribunal do Trabalho de Aveiro, instalando-a na Vila da Feira, que é a Comarca de maior movimento de processos de todo o Distrito, determinou a deslocação à capital de uma numerosa comissão das forças vivas dos cinco concelhos abrangidos futuramente pela área de acção da aludida Vara — Castelo de Paiva, Espinho, Feira, Ovar e S. João da Madeira.

A comissão, acompanhada pelos srs. Dr. Jaime Ferreira da Silva, Governo Civil de Aveiro, e Dr. Jorge da Fonseca Jorge, Delegado do I. N. T. P., foi a Lisboa, no dia 12, agradecer ao sr. Ministro das Corporações aquela decisão do Governo, pelo interesse e vantagens que da presente medida resultam.

Falaram, sucessivamente, os srs.: Bernardino Francisco Rocha, Presidente do Sindicato Nacional dos Operários Papeleiros do Distrito de Aveiro; Dr. José Eugénio Soares Vinagre, Presidente do Grémio do Comércio de Ovar e S. João da Madeira; Eng.º António Gonçalves de Faria, Presidente da Câmara Municipal de Castelo de Paiva; e Dr. Jaime Ferreira da Silva — que significaram o seu reconhecimento pela criação, na Vila da Feira, da nova Vara do Tribunal do Trabalho de Aveiro, relevando o grande benefício que a sua instalação representa para quantos exercem as suas actividades nos concelhos abrangidos pela área de acção da nova Vara.

Por fim, o sr. Dr. Veiga de Macedo, Ministro das Corporações e Previdência Social, exprimiu a sua confiança em que o novo Tribunal saberá cumprir integralmente a sua alta missão de administrar a Justiça em obediência aos princípios da política social vigente.

Dr. Mário Duarte

O nosso distinto conterrâneo sr. Dr. Mário Duarte, que com muito brilho vinha ùltimamente dirigindo o Consulado Geral de Portugal no Rio de Janeiro, acaba de ser promovido a Ministro e transferido para o México, no posto de Embaixador, por Decreto já publicado pela folha oficial.

Num recente jornal brasileiro, a respeito da transferência do ilustre aveirense, escreveu-se:

Notável figura de homem e de diplomata, de português e de «sportman», o Dr. Mário Duarte deu à Comunidade portuguesa do Rio de Janeiro, nos seus poucos meses de convívio, um exemplo seguro do que se pode conseguir através da aproximação humana, determinando o valor das amizades individuais como factor de união entre os povos.

Ao banquete de homenagem e despedida, que está sendo programado pela Câmara Portuguesa do Comércio, associar-se-ão, certamente, todos os portugueses e brasileiros que tiveram a honra de privar com o ilustre diplomata.

O *Litoral*, registando mais este êxito do sr. Dr. Mário Duarte na sua carreira diplomática, felicita-o, muito gostosamente.

Dr. Luciano dos Reis

No último sábado, dia 15, na Sala Grande dos Actos da Universidade de Coimbra, concluiu as provas de doutoramento na Faculdade de Medicina o nosso ilustre conterrâneo sr. Dr. Luciano Sérgio Lemos dos Reis, que foi distinto aluno do Liceu de Aveiro e tem residido nos Estados Unidos da América do Norte, a fim de se especializar.

Tendo como arguentes os srs. professores Dr. Mário Trincão e Dr. Ibérico Nogueira, da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, o sr. Dr. Luciano dos Reis prestou provas brilhantes, seguidas com grande interesse por quase todos os médicos assistentes da Faculdade de Medicina, diversos outros médicos e estudantes, em que se discutiram as proposições *Nas tiróides crónicas merece relevo a formação de auto-anticorpos* e *É nas displasias cervicais que se originam as lesões malignas do portio.*

O juri, no final, classificou com a elevada nota de 19 valores o sr. Dr. Luciano Sérgio Lemos dos Reis, que foi muito felicitado e cumprimentado.

Também efusivamente o *Litoral* cumprimenta o novo doutor, que é natural de Aveiro e filho do Inspector dos C.T.T. sr. Joaquim dos Reis e sobrinho do sr. Dr. Manuel dos Reis, Professor da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra — a quem queremos tornar extensivas as nossas felicitações.

Morreu um piloto num desastre de aviação

Na terça-feira, pouco depois das 9.30 horas, descolaram da Base Aérea de S. Jacinto, em voo de treino, três aviões pilotados por soldados-alunos.

O voo de formação decorria normalmente; mas, cerca das 10.15 horas, quando sobrevoavam a zona de Esmoriz-Cortegaça-Ovar, um dos aviões desgarrou-se do grupo e capotou, caindo contra o solo, onde ficou destroçado e provocou a morte do seu piloto, o soldado-aluno Élio Maria Ferraz Carvalho Reis.

O inditoso aviador notara que o motor do seu avião vinha a falhar, e disso dera conhecimento aos seus colegas, momentos antes da trágica ocorrência que o vitimou; e é de crer que tivesse mesmo tentado uma aterragem de emergência na pista que no local está a construir-se.

Observando o acidente do ar, um dos colegas do malogrado piloto desceu na pista, e, com o auxílio de alguns populares e operários, conseguiu retirar o corpo do Élio Reis e transportá-lo para o seu aparelho, que imediatamente fez seguir para o G. A. C. A. 3, de Espinho, onde o seu companheiro chegou já morto, por não ter resistido aos ferimentos que sofrera.

O Élio Reis tinha sòmente 19 anos, era natural de Lisboa e, antes de se alistar na Força Aérea, viveu e estudou no Congo ex-Belga. A família do inditoso moço vive presentemente em Luanda.

Um passeio que deve vir a custar caro...

No domingo, depois de ter assistido à missa das 11 horas celebrada na Sé Catedral, o sr. Abel Henriques Ferreira da Encarnação, funcionário bancário nesta cidade, deu por falta do seu automóvel, que deixara estacionado na Praça do Milenário.

Apresentando a competente queixa no Comando da P. S. P., logo se iniciaram as necessárias diligências para se localizar o carro desaparecido. Totalmente coroados de êxito foram os trabalhos levados a efeito pela P. S. P., pois, e telefònicamente, a sua congénere da Figueira da Foz deu notícia de que tinha localizado o carro furtado e detido o seu abusivo condutor.

Trata-se do aluno-piloto da Base Aérea de S. Jacinto Manuel Simões da Fonseca — que, depois de ouvido em auto, referiu ter assistido à missa na Sé Catedral e resolveu, depois, seguir para a Figueira da Foz, em passeio, pelo que se servira daquele veículo!...

O Manuel Simões da Fonseca Duarte, que não possui carta de condução, foi, mais tarde, conduzido para S. Jacinto.

JUNTA AUTÓNOMA DO PORTO DE AVEIRO

AVISO

Arrematação do peixe rejeitado e detritos de peixe da Lota do Porto de Pesca de Aveiro

Faz-se público que no dia 1 do mês de Maio próximo, pela 10 horas, se procederá, na sede da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, à arrematação, por licitação verbal, do peixe rejeitado para consumo na Lota do Porto de Pesca Costeira de Aveiro e dos detritos de peixe produzidos nos armazéns da mesma Lota.

O programa de concurso e o respectivo caderno de encargos estão patentes na sede da Junta Autónoma do Porto de Aveiro em todos os dias úteis e durante as horas de expediente.

Base de licitação . . . 200$00

Aveiro, 19 de Abril de 1961

O Vice-presidente da Comissão Administrativa, em exercício,
Manuel Branco Lopes

Sport Clube Beira-Mar

ESCLARECIMENTO

Tendo a Direcção do Sport Clube Beira-Mar tido conhecimento de várias notícias insertas em diversos jornais diários e desportivos, referentes a negociações futuras, em vista a aquisição de jogadores e treinador, esclarece que tudo que diga respeito a tal não é verdadeiro, e reserva o direito de pensar que os irresponsáveis de tais atoardas visam sòmente provocar aborrecimentos e divergências, que, em vez de contribuirem para o bom andamento das questões do nosso Clube, servem, ao contrário, para criar um espírito de surpresa e excitação.

Esclarecido o assunto, pedimos que a massa associativa não dê ouvidos ao «diz-se» sem fundamentos — posição essa que só pode contribuir para levar a bom cabo os designios que todos nós temos em mente, isto é, um Beira-Mar unido na senda sempre séria, honrada e de alta categoria desportiva.

A Direcção

CINE-TEATRO AVENIDA
TELEFONE 23343 —— AVEIRO

PROGRAMA DA SEMANA

Sábado, 22, às 21 horas *(17 anos)*

DUELO NA CIDADE FANTASMA CINEMASCOPE METROCOLOR

Um filme violento, com Robert Taylor, Richard Widmark, Patricia Owens *e* Robert Middleton

Ema Penella, Elisa Loti, Amelia Bence, Luz Peña *e* Luiz Prendas *no drama policial, com bailados e canções e lindas mulheres*

A GAIOLA DE OURO

Domingo, 23, às 15.30 e às 21.30 horas *(12 anos)*

Uma notável produção em que se conta a vida do célebre JOSÉ MOJICA

EU PECADOR

Libertad Lamarque ★ Pedro Armendariz ★ Christiane Martel ★ Pedro Geraldo ★ TECHNICOLOR

Quarta-feira, 26, às 21.30 horas *(17 anos)*

O filme

O Monstro

Quinta-feira, 27, às 21.30 horas *(12 anos)*

Romy Schneider *e* Hans Albers *numa película do realizador* **Harald Braun**

O ÚLTIMO DOS HOMENS

Desportos à última hora

Começaram os boatos!

O «*Diário Ilustrado*», no dia 14, noticiou que Feliciano, antigo internacional do Belenenses e actual treinador do Castelo Branco, seria, na próxima época, o treinador do Beira-Mar. Também no dia 15, o «*Record*» trouxe uma nota em que se referia estar contratado aquele orientador técnico pelos beiramarenses, que também se encontravam em negociações com os futebolistas Bastos e Fernando Ferreira, ambos do Atlético.

O meio desportivo aveirense ficou alarmado com estas notícias. Nós para saber-mos de concreto quanto se passava, informámo-nos com o Adjunto da Direcção do Beira-Mar na Secção de Futebol, M. Pompeu Figueiredo, que nos declarou nada existir ainda a tal respeito. Queremos dizer: oficialmente, ou mesmo particularmente, a Direcção do Beira-Mar não entrou em negociações com qualquer dos citados elementos (treinador ou jogadores). O nosso solícito informador afirmou-nos ainda que, surpreendidos com as notícias vindas a público naqueles jornais, os dirigentes do Beira-Mar logo as desmentiram, sendo de notar-se que o próprio Presidente da Direcção, sr. Carlos Teixeira, entrou em contacto com as redacções desses órgãos da Imprensa, solicitando-lhes um desmentido peremptório daquelas informações, visto que nada existe a respeito de negociações com treinador ou jogadores. M. Pompeu Figueiredo acrescentou-nos, no entanto, que se apurara já que determinado elemento afecto ao Beira-Mar, havia feito, mas a título pessoal e meramente particular, sondagens no sentido de obter o concurso de diversos reforços para a colectividade — entre eles se contando o citado treinador e os futebolistas indicados no «*Record*». Daí, talvez, a origem das notícias que tanta sensação provocaram no nosso meio desportivo, e que — podemos asseverá-lo — carecem de fundamento real e oficial.

Começaram os boatos, e o Beira-Mar passou para a berlinda!

XADREZ DE NOTÍCIAS

Renato Santos, de Coimbra, chefia a equipa de arbitragem designada para dirigir amanhã, no Porto, o desafio de futebol Boavista-Beira-Mar.

Por lamentáveis ocorrências verificadas no jogo de basquetebol Sanjoanense-Cucujães, foram castigados os seguintes atletas: Edmundo Leite, da Sanjoanense, com 68 dias de suspensão; e João Gonçalves e José Silva, do Cucujães, com 30 e 15 dias de suspensão, respectivamente.

Ivo Neves, seleccionador nacional de ciclismo, formou já a equipa do nosso País para a Vuelta de 1961. Entre os dez escolhidos encontram-se três sangalhenses: Alves Barbosa, Antonino Baptista e Fernando Henriques da Silva.

O dedicado orientador técnico dos basquetebolistas do Clube dos Galitos, José Nogueira Martins, pediu a demissão do cargo que exercia desde a saída de Mário Rocha para Angola, há já uns anos.

FIZERAM ANOS

Em 15 — A sr.ª D. Palmira Rodrigues Vieira, esposa do sr. João Simões da Loura, ausentes em Vila João Belo (Moçambique); e a menina Maria das Dores da Maia Lopes, filha do sr. António Lopes Panela.

Em 16 — O sr. Estêvão da Cruz Henriques.

Em 17 — A sr.ª D. Maria Antónia de Almeida Azevedo Borges de Sousa; e o sr. Francisco dos Santos Piçarra.

Em 18 — O sr. Tenente-coronel médico Dr. Vitorino Simões Cardoso, e os meninos António Marques da Cunha, filho do sr. António Vieira Marques da Cunha, e Rodrigo José Afreixo Ferreira, filho do sr. Rodrigo dos Santos Ferreira.

Em 19 — O Rev.º Cónego José Nunes Geraldo; os srs. Dr. André Luís Ala dos Reis, nosso distinto colaborador, António Pereira Osório e Artur Manuel Pericão Seixas, filho do sr. Raul Seixas; e as meninas Maria Margarida Pinto Ribeiro de Vilhena, Maria Manuela, filha do sr. Tenente Natividade e Silva, Helena Maria Gamelas das Neves, filha do sr. João Pinho das Neves, e Maria Manuela, filha do 1.º Sargento sr. Manuel Carvalho.

Em 20 — Os srs. Conselheiro Dr. Anselmo Taborda, Tenente Leonardo Campos de Almeida, José Duarte Vieira e Joaquim Huet e Silva; a menina Pureza Casal de Carvalho, filha do sr. João Evangelista Andrade de Carvalho; e o estudante João Serrano da Naia Fontes, filho do sr. José da Naia Fontes.

Em 21 — Os srs. António Carvalho da Silva e Francisco Maria Duarte Vieira Gamelas, de Vilar; e a menina Maria da Ascenção, filha do co-proprietário do *Litoral* Francisco dos Santos.

FAZEM ANOS

Hoje — A sr.ª D. Maria Fernanda Sarrico Maia e seu marido, sr. Domingos Simões Maia; a sr.ª D. Rosa da Silva Reis dos Santos, esposa do sr. Joaquim Vinagre dos Santos; e o sr. João dos Santos.

Amanhã — As sr.as D. Natércia Carvalho de Almeida, esposa do sr. José Marques de Almeida, residente no Brasil, e D. Maria da Purificação Gamelas de Almeida, esposa do sr. Tenente José Augusto Rodrigues de Almeida, dos Serviços Administrativos do *Litoral*; os srs. Celso Júlio Rodrigues e João Simões de Almeida, aveirense ausente em West Haven (Conn.-Estados Unidos); e as meninas Maria Luísa Dias Leite, filha do nosso distinto colaborador Coronel António Dias Leite, e Maria Isabel Rocha Pereira Campos, filha do saudoso Ricardo Pereira Campos Júnior.

Em 24 — A sr.ª D. Maria Soares da Silva; o sr. Sebastião Amaral; e o estudante universitário Rui Manuel, filho do sr. Dr. Euclides Simões de Araújo.

Em 25 — A sr.ª D. Madalena Graça da Silva, esposa do sr. João Gonçalves Rodrigues Costa; a menina Guilhermina Martins Melo Alvim, filha do sr. Luís de Melo Alvim Júnior; e o menino João Carlos, filho do sr. Júlio Pereira.

Em 26 — O sr. Dr. João Osvaldo de Melo Freitas; a menina Maria Aldina Pereira; e o menino Jaime, filho do sr. António Gonçalves Andias, residente na América do Norte.

Em 27 — As meninas Maria José Ribeiro do Vale Guimarães, filha do sr. Carlos Augusto do Vale Guimarães, e Maria da Conceição Machado Soares, filha do saudoso Inocêncio Soares; e o menino José António Ferreira Romão, filho do sr. Lino Romão.

Em 28 — A sr.ª D. Ofélia Queirós Santos, esposa do sr. Eng.º Germano Vendrell Santos; e o sr. Tenente Jaime Vieira Valentim.

PEDIDO DE CASAMENTO

Pelo nosso distinto e apreciado colaborador e Vice-presidente da Câmara de Aveiro Dr. Humberto Leitão e sua esposa foi pedida, no passado domingo, para seu filho sr. Dr. Rogério Leitão, médico no Porto, a sr.ª Dr.ª D. Maria Luísa de Oliveira Ventura, também médica naquela cidade, e filha da sr.ª D. Maria de Oliveira Alves Ventura e de seu marido, sr. Dr. Luís António Ventura, médico em Valongo.

O enlace realizar-se-á no próximo Verão.

DOENTES

★ Na penúltima sexta-feira, 14, foi operado no Hospital do Terço, no Porto, o nosso amigo e dedicado colaborador Francisco Fernando da Encarnação Dias.

★ Encontra-se em período de franca convalescença o conhecido basquetebolista do Clube dos Galitos, Albertino Pereira, que recentemente foi submetido a uma intervenção cirúrgica no Hospital da Santa Casa da Misericórdia desta cidade.

Aos enfermos desejamos rápido e completo restabelecimento

PARA MOÇAMBIQUE

A bordo do paquete «Império» segue brevemente para a cidade da Beira, em Moçambique, com sua esposa, o nosso conterrâneo sr. Sílvio Moreira, que teve a gentileza de vir apresentar cumprimentos de despedida à nossa Redacção.

Gratos pela deferência

Crónica

ao correr da pena

Findou o defeso da pesca da sardinha

Recomeçou a faina da pesca. As traineiras voltam a coalhar as águas da Ria, delas saindo para o mar alto e a elas regressando carregadas de peixe. Trabalho, movimento, colorido, alegria, fartura... Deus proteja os pescadores, para que o seu duro trabalho seja compensador! Deus os proteja, para que as ondas revoltas do mar os não molestem e as águas serenas da Ria os acolham sempre alegremente! Deus os proteja, para que a abundância das suas pescas seja pão a matar as fomes dos que, em terra, aguardam ansiosos o regresso das traineiras!

TRAINEIRAS NA LOTA — Foto de Henrique Ramos

DESPORTOS

CONTINUAÇÕES DA ÚLTIMA PAGINA

F·U·T·E·B·O·L

Beira-Mar Belenenses

tas se evidenciassem, apagando a má impressão até aí havida a seu respeito, mas não totalmente... A marca elevou-se, indevidamente, a traduzir a mais afortunada finalização dos visitantes, apesar dos esforços em contrário dos donos do campo, pelo que se poderá concluir com a afirmativa de que as exibições dos contendores e o desfecho do prélio de Aveiro não condizem com o que se passou no enlameado *pelado* do Estádio Mário Duarte... Nem o vencedor nem os números estão ajustados ao encontro. O Beira-Mar merecia sair triunfador, já por ter dominado durante mais tempo, já como prémio para o mais perfeito labor do seu onze.

Jogo no Estádio de Mário Duarte.

Árbitro — João Pinto Ferreira, auxiliado pelos srs. Gomes da Silva (bancada) e Abel da Costa (peão) — todos da Comissão Distrital do Porto.

BEIRA-MAR — Violas; Louceiro, Liberal e Jurado; Marçal e Evaristo; Miguel, Amaral, Calisto, Diego e Paulino.

BELENENSES — José Pereira; Pires, Paz e Rosendo; Vicente e Castro; Yaúca, Matateu, Carvalho, Abdul e Chavez.

Marcadores: pelo Beira-Mar, EVARISTO, aos 42 m.; pelo Belenenses, MATATEU, aos 61 m.; CHAVEZ, aos 64 e aos 74 m., e CARVALHO, aos 67 m..

TRABALHO DOS JOGADORES

Os visitados...

VIOLAS — Seguro e calmo, sòmente foi mal batido uma vez (no último golo), conjuntamente com os colegas que no lance se envolveram. LOUCEIRO — Reapareceu, sentindo algumas dificuldades, ante o mais brilhante jogador dos lisboetas. LIBERAL — Impecável até o momento de, em autêntico «brinde», ter premitido o golo do empate. Depois, desorientou-se um pouco, ensombrando a actuação. JURADO — Esclarecido e oportuno, foi seguro e útil. MARÇAL — Exibição notável, plena de apontamentos de bom recorte; foi o verdadeiro motor da equipa, integrando-se bem na ofensiva e colaborando de forma positiva com os sectores atrasados. EVARISTO — Adaptou-se sem custo ao posto que lhe foi destinado, coroando uma exibição regular com um golo de grande efeito. MIGUEL — Foi o mais brilhante jogador da turma, cotando-se ainda como o mais notado elemento em campo. AMARAL — Útil, até o intervalo, decaiu no segundo tempo, embora sempre procurasse cumprir. CALISTO — Foi o menos certo do onze, tanto no comando do ataque como a extremo-direito, onde actuou depois do descanso. DIEGO — Sem felicidade a finalizar, actuou com boa visão rubricou algumas jogadas de bom nível: incorreu, repetidas vezes, na pecha de se colocar em fora de jogo. PAULINO — Bom, sobretudo na metade inicial; depois, decaiu um tanto.

...e os visitantes

JOSÉ PEREIRA — Foi dos mais certos da equipa, com algumas intervenções de mestre. PIRES — Duro, viu-se mais na segunda parte, já que no primeiro tempo sentiu dificuldades com o adversário directo. PAZ — Travou bom despique com Calisto, com vantagem total, e também com Diego, igualmente em plano de saliência. ROSENDO — O mais fraco do trio defensivo, sobretudo pela actuação de Miguel... VICENTE — Trabalhador nem sempre afortunado, teve exibição discreta. CASTRO — Também se viu pouco. YAÚCA — Codicioso e muito veloz, não atingiu o rendimento normal. MATATEU — Lampejos distanciados e muita oportunidade na marcação do primeiro golo dos azuis foram as notas positivas da sofrível exibição do famoso moçambicano. CARVALHO — Batalhador generoso, mas incapaz de levar de vencida o seu par, salvo no derradeiro quarto de hora... ABDUL — O mais apagado elemento dos lisboetas. CHAVEZ — Sem dúvida alguma o mais destacado jogador dos azuis.

A ARBITRAGEM

João Pinto Ferreira, do Porto, actuou sem dificuldades e sem deslizes de maior. Trabalho agradável, apenas com uma imperdoável falha de autoridade, ao permitir que José Pereira o desrespeitasse, na altura em que ostensivamente trocou a bola que se encontrava em jogo por uma outra, apesar do *refree* ter considerado em condições a primeira, quando, momentos antes, o *keeper* dos azuis lhe pedira para consentir na pretendida substituição...

NAS CABINAS

Findo o desafio, deslocámo-nos às cabines, onde nos interessava ouvir vários dos protagonistas do Beira-Mar-Belenenses.

O Beira-Mar elogiado pelos jogadores «azuis»

Entre os belenensistas, ouvimos PAZ, CHAVEZ e JOSÉ PEREIRA, com quem travámos os subsequentes diálogos.

★ *Primeiro, com o categorizado* stopper:

— *Uma impressão sobre o Beira-Mar, por favor...*

— *Gostei do* team, *sinceramente o afirmo, e direi ainda que ele já anteriormente me agradara quando no jogo da primeira mão. A turma é boa, e sabe jogar bom futebol!*

— *Acha ajustada, hoje, a vitória da sua turma:*

Com um sorriso aberto, e rodeando a resposta, PAZ disse-nos:

— *O que fica para a história são os resultados, pelo que, daqui a uns tantos anos, o que importurá saber-se é por quantos uma equipa venceu a outra... Desta forma, parece-me que atingimos o que pretendíamos, embora reconheça que o Beira-Mar jogou bem...*

★ *O categorizado extremo argentino, que tanto se havia notabilizado, principiou por dizer:*

— *Fiquei satisfeitíssimo com a minha actuação, embora a equipa tenha estado distante do seu habitual...*

— *Que pensa da turma de Aveiro?*

— *Exibiu-se em plano de notoriedade, confirmando o meu juízo seu respeito: joga bem o Beira-Mar!*

— *Sobre os 4-1, que se lhe oferece dizer?*

— *Talvez 4-2 estivesse melhor..., já que os nossos adversários justificaram mais que o ponto de honra e nós soubemos aproveitar os nossos ensejos...*

★ *O famoso «pássaro azul», de novo em forma apurada, falou em último lugar, começando por afirmar:*

— *O Beira-Mar merecia outra resultado! Hoje obrigou-me a mais trabalho que no Restelo, e o* score *verificado é demasiado forte...*

— *Agradou-lhe, então, a turma aveirense?*

— *Sem dúvidas de qualquer espécie! É francamente bom o conjunto aveirense, justificando amplamente a posição em que se encontra no Campeonato.*

E, já a despedir-se, JOSÉ PEREIRA completou o pensamento:

— *Oxalá o Beira-Mar ascenda à I Divisão, como merece, pois é com grande prazer que todos o veremos na prova máxima! Desejo-lhe, se me permite, um bom final de prova e a completa satisfação dessas legítimas aspirações!*

Inconformismo entre os beiramarenses

Por banda da turma aveirense, e na impossibilidade de escutarmos mais elementos, conversármos com LIBERAL e com EVARISTO. Eis as suas palavras:

★ *O «capitão» aveirenses depôs primeiro, nos seguintes termos:*

— *O Belenenses, hoje, devia ter perdido, nunca merecia ganhar o jogo! Nós fomos infelizes, pois a sorte virou-nos as costas no momento decisivo... sobretudo depois de feita a igualdade, num lance em que o azar esteve comigo...*

E após ligeira pausa:

— *O golo quebrou-nos o ânimo... Se ele não tivesse surgido...*

★ *Médio, como recurso EVARISTO, disse-nos:*

— *Satisfeito por ter alcançado o nosso golo, sinto-me, no entanto, aborrecido pelo facto dele não ter servido para construirmos o triunfo que pela nossa actuação justificámos.*

E a concluir:

— *E lamento, sobretudo, que longe de termos aumentado o nosso avanço, como devia ter sucedido, viéssemos a sofrer tentos e a perder de forma imerecida. O azar bateu-nos à porta, e nós peturbámo-nos quando cedemos o empate...*

Campeonato Nacional da II Divisão

Após nova paragem, no último domingo, a presente prova prossegue amanhã, com uma série de sete desafios de muito interesse; o mais importante de todos eles é, sem dúvida, o que se realiza no Campo do Bessa, no Porto, entre o Beira-Mar — «leader» da prova — e o Boavista, um dos sub-guias, pois os axadrezados, se triunfarem, ficam em excelente posição em vista à luta pelo segundo posto.

Jogos para amanhã e resultados da primeira volta: *Gil Vicente — Caldas (0-1), Castelo Branco — União (1-2), Boavista — Beira-Mar (1-2), Oliveirense — Torriense (1-3), Feirense — Sanjoanense (1-3), Chaves — Marinhense (1-5)* e *Peniche — Vianense (2-1).*

Campeonato Nacional da III Divisão

Resultados das últimas jornadas efectuadas na fase preliminar da presente competição:

12.ª jornada

AVINTES, 1 — ARRIFANENSE, 1
VARZIM, 6 — LEVERENSE, 0
RECREIO, 3 — OVARENSE, 1
LEÇA, 2 — ESPINHO, 3

13.ª jornada

RECREIO, 0 — VARZIM, 2
ESPINHO, 3 — AVINTES, 1
OVARENSE, 3 - ARRIFANENSE, 2
LEVERENSE, 6 — LEÇA, 1

Classificação actual: 1.º — Varzim, 22 pontos; 2.º — Espinho, 22; 3.º — Leverense, 15; 4.º — Avintes, 12; 5.º — Recreio, 11; 6.º — Leça, 9; 7.º — Arrifanense, 8; 8.º — Ovarense, 5.

A actual *poule* termina amanhã, com os desafios *Varzim — Ovarense (4-1), Leça — Recreio (2-5), Avintes — Leverense (3-4) e Arrifanense — Espinho (0-9).*

Campeonato Nacional de Juniores

Interrompido em virtude da efectivação, no nosso País, do Campeonato da Europa, o Campeonato Nacional de Juniores prosseguiu sòmente no domingo, com os jogos correspondentes à terceira ronda, última da primeira volta.

Nas séries em que se encontram grupos do nosso Distrito apuraram-se estes resultados:

2.ª Série — Leixões, 7 — Sanjoanense, 0 e Fafe, 0 — Foz, 1. **3.ª Série** — Maia, 0 — Salgueiros, 2 e Ovarense, 5 — Académico de Viseu, 1.

Jogos para amanhã: Sanjoanense — Foz (2-2), Leixões — Fafe (0-1), Salgueiros — Académico de Viseu (1-1) e Maia — Ovarense (0-1).

Xadrez de Notícias

A Comissão Executiva da Direcção da Federação Portuguesa de Futebol deliberou não dar seguimento ao acórdão do Conselho Jurisdicional que determinou a repetição do jogo Feirense - Boavista realizado em 5 de Fevereiro, por virtude dum despacho da Direcção Geral de Desportos que mandou suspender a execução do referido acórdão.

Como se recorda nos meios desportivos, o protesto do Feirense fora julgado improcedente pelo Conselho Técnico da F. P. F., mas o recurso para o Conselho Jurisdicional obteve deferimento.

Albano Baptista e Narsindo Vagos, de Aveiro, foram escolhidos para arbitrar esta noite, em Vila Meã, o desafio de basquetebol Vasco da Gama - Benfica, do Campeonato Nacional da I Divisão.

António Loureiro, dedicado keeper *da turma de andebol de sete do Beira-Mar, segue dentro de dias para Quelimane (Moçambique); por esse motivo, ontem, no decorrer do jogo Galitos - Beira-Mar, foi-lhe prestada significativa homenagem de despedida.*

BASQUETEBOL

Mas, apesar da sua boa vontade, não puderam furtar-se à derrota, ante uma turma que justificou o seu precioso êxito pelo acerto de todos os elementos.

Arbitragem sem margem para reparos.

Olivais, 36 — Beira-Mar, 32

Jogo no Campo dos Olivais, em Coimbra, sob arbitragem dos conimbricenses António Baptista e Carlos Tomás, na manhã de domingo.

OLIVAIS — Barata, Terras 4-7, Coutinho 0 3, Pôncio 4-3, Vitor Acácio 9 2, João 1-0 e Tomé 0-3.

BEIRA-MAR — Necas 2-0, Feliciano 0-2, José Luís Pinho 2 2, Paroleiro 2-0, Rosa Novo 10-8, Vidal 0 4 e Duarte.

1.ª parte: 18 16. 2.ª parte: 18 16.

Os olivalenses obtiveram 12 cestas de campo e converteram 12 lances livres em 27 tentativas (44,44 %), tendo sido punidos com 2 faltas técnicas e 20 faltas pessoais.

Os beiramarenses alcançaram 10 cestas de campo e transformaram 12 lances livres em 25 tentados (48 %); foram punidos com 27 faltas pessoais; e ficaram sem três jogadores, por haverem atingido o limite máximo de faltas (Necas, aos 22 30; Paroleiro, aos 24-31; e José Luís Pinho, aos 27-35).

Mal conduzido, sobretudo por António Baptista, a arbitragem prejudicou ambas as equipas, mas cousticou demasiadamente a do Beira-Mar, atingido profundamente em lances decisivos e forçado a concluir o desafio em desvantagem numérica (os amarelo-negros, por doença ou impossibilidade dos seus restantes elementos, apenas puderam seguir com sete jogadores).

Curioso o permenor de se marcarem tantos pontos no primeiro como no segundo tempo (18-16 e 18-16); e notável a réplica que o *quarteto* beiramarense deu ao *cinco* olivalense nos minutos finais, recuperando-lhe 4 pontos, ao passar o *score* de 27-35 para 32-36!

NACIONAIS de JUNIORES e INFANTIS

Representando Aveiro, o Clube dos Galitos vai disputar amanhã, com representantes de Coimbra, a primeira eliminatória dos campeonatos nacionais de juniores e infantis.

Os infantis defrontam o Olivais, em Ílhavo; e os juniores jogam com a Académica, em S. João da Madeira. Não se compreende muito bem é a razão que força o clube aveirense a estas deslocações, uma vez que poderiam agrupar-se os dois jogos — com vantagens de toda a ordem.

Os apurados destas eliminatórias jogarão, a seguir, a meia-final nortenha dos respectivos campeonatos, de que foram isentos, por sorteio, os grupos da Associação de Basquetebol do Porto: Gaia, em infantis, e Vasco da Gama, em juniores.

Boa sorte, Galitos!

COLUMBOFILIA

Em prosseguimento da sua campanha de 1961, a Sociedade Columbófila de Aveiro tem promovido concursos todos os domingos.

Hoje, damos conhecimento dos resultados obtidos nas soltas de Funcheira, em 26 de Março findo, e de Santarém, em 2 do corrente mês de Abril.

Concurso de Funcheira

Foram encestados 407 pombos, obteve-se uma média de 1075,57 m/m. num percurso de 323 km., apurando-se estas classificações:

Joaquim Barros — 1.º e 8.º; Alfredo Santos — 2.º, 4.º, 17.º e 35.º; António Silva — 3.º; José Varela — 5.º, 19.º, 21.º, 22.º e 30.º; João Ferreira da Silva — 6.º; Laurentino Rodrigues — 7.º e 25.º; António Freitas — 9.º, 20.º, 23.º e 26.º; José Ravara — 10.º e 29.º; Adriano Nunes — 11.º e 13.º; António Nunes — 11.º e 13.º; António Alberto Tavares de Sousa — 12.º, 34.º, 36.º e 39.º; António Filipe — 14.º; Alberto Simão — 15.º, 38.º e 40.º; Luís Ferreira da Silva — 18.º; Manuel Libânio — 24.º; Telmo Sobreiro — 27.º, 32.º, e 33.º; Mário Silva — 28.º; Aurélio Rito — 31.º; e Manuel Valente — 37.º.

Concurso de Santarém

Foram encestados 439 pombos, obteve-se uma média de 1128 60 m./m. num percurso de 155 km., apurando-se estas classificações:

José Varela — 1.º, 5.º e 10.º; Luís Ferreira da Silva — 2.º, 32.º, 34.º, 37.º e 39.º; Aurélio Rito — 3.º, 12.º e 13.º; Arnaldo Soares Dias — 4.º e 24.º; Alfredo Santos — 6.º, 9.º, 15.º e 29.º; Joaquim Barros — 7.º e 21.; António Alberto Tavares de Sousa — 8.º, 17.º, 36.º e 38.º; Manuel Libânio — 11.º e 19.º; João Ferreira da Silva — 14.º, 25.º e 26.º; Laurentino Rodrigues — 16.º, 18.º, 22.º, 23.º e 28.º; Telmo Sobreiro — 20.º, 27.º, 30.º e 31.º; Manuel Valente — 33.º; e Alberto Simão — 35.º e 40.º.

PING-PONG

(21-10, 21-13 e 21-19); e Olinto-António Barros, 3-1 (21-7, 21-15, 18-21 e 21-6).

● Em Águeda, no Salão dos Bombeiros Voluntários, as equipas apresentaram:

Recreio — António Alves Pereira, 1 der.; Alcino Marques Antunes, 1 der.; e Agnelo da Silva Amaro, 1 der. (juniores); e Carlos Manuel Lebre Barros, 1 vit.; Renato Marques Antunes, 1 der.; e Alberto Rodrigues, 1 vit. (seniores).

Beira-Mar — António Cerqueira, 1 vit.; Pompílio Souto, 1 vit.; e José Alberto Lemos, 1 vit. (juniores); e José Ruivo, 1 der.; Luís Olinto, 1 vit.; e Joaquim Alves Moreira Júnior, 1 der. (seniores).

Resultados parciais:

JUNIORES — Pereira-Cerqueira, 2-3 (21-17, 21-9, 10-21, 21-23 e 21 23); Agnelo-Pompílio, 0-3 (18 21, 12-21 e 7-21); Alcino-Lemos, 1-3 (14-21, 21-15, 15-21 e 9 21). SENIORES — Carlos Manuel Barros-Ruivo, 3-2 (21-16, 21-11, 22-24, 16-21 e 21-19); Renato-Olinto, 0-3 (17-21, 14-21 e 16-21); e Rodrigues-Moreira, 3-2 (21-10, 21-17, 12-21, 17-21 e 21-13).

Três gestos portugueses

Continuação da primeira página

tra qualquer agressão de Leste) — tem defendido desde sempre a Civilização Ocidental contra o Comunismo Soviético, inimigo declarado dos Estados Unidos.

Portugal foi esquecido por este aliado! Um aliado que lhe voltou as costas para enfileirar como adversário no objectivo de desorganizar a paz portuguesa, de mutilar a nação, lançando o fogo da rebelião sangrenta e terrorista, no estilo da rebelião argelina!

E' extraordinário, é, caro compatriota nosso! (Creio poder assim tratá-lo, tão alta de vibrante indignação é a sua carta dirigida ao novo presidente norte-americano). Mas é assim mesmo, nestes tempos que correm, em que o *Interesse* — bem problemático, por sinal — pretere o *Dever* e a *Moral* que devem ser o padrão das relações internacionais, assim como o devem ser igualmente na vida interna dos povos.

A História regista muitos factos destes? Regista, com efeito; mas esses exemplos não devem seguir-se. Bem sabemos que quando há conflito entre os deveres morais e os supremos interesses das nações são aqueles que sucumbem. Mas em tais casos extremos não pode registar-se o caso angolano, tanta possibilidade havia para os Estados Unidos de cumprir esses deveres para com um seu aliado, sempre que isso representasse hostilidade aos interesses afro-asiáticos. Por que não se absteve o seu representante, como fizeram os representantes da Inglaterra e outras nações?

Não, caro José Alves Rodrigues: a sua pátria-legal, em competição com a Rússia para captar as simpatias dos africanos e asiáticos, de mais se não lembrou, cega pelo seu interesse político e material. Angola é uma região enorme, extensa e rica, agora já com o petróleo a aflorar de jazigos numerosos e abundantes, e isso pode vir a prejudicar fortemente os interesses dos *plutocratas petroleiros* desse país...

Alves Rodrigues sente ferver no peito o orgulho da sua ascendência portuguesa e fere-o o esquecimento da justiça devida e assim ultrajada — no caso não havendo fronteiras que nos separem, nem protocolos que nos detenham.

E é esse sentimento que se revela na carta desse norte-americano, quando pergunta a Kennedy *qual a razão desta campanha febril e maquiavélica para a separação e independência dos territórios africanos das respectivas metrópoles que com grande custo material e de vidas levaram à África a Civilização que possui, por pouca que seja.*

E respondendo já a qualquer objecção, acrescenta: *Pela mesma razão deveríamos entregar a América do Norte aos índios, se amanhã ao Kremlin assim conviesse, como está agora a fazer na África, com a nossa aprovação.*

Acho diferentes as posições dos dois países e incompreensível este entendimento que parece manifestar-se.

Nós, norte-americanos — diz ele — *podemos ser suaves na nossa interferência na A'frica* (Alves Rodrigues admite isso como hipótese apenas) *em benefício dos nativos, para além dos interesses que tenhamos nas tremendas fontes de matérias-primas derivadas do solo africano de que necessitamos para manter e desenvolver as nossas indústrias; mas a União Soviética tem intenções diversas das nossas — o seu propósito é escravizar os africanos e explorá-los ao máximo. A maneira mais prática de realizar esse objectivo é o velho método de dividir para conquistar.*

Fàcilmente — conclui esse norte-americano — *os comunistas passarão a ser um dia senhores de tais territórios: uma vez perdidas a autoridade e protecção das respectivas metrópoles, de que gozavam como suas partes integrantes, ficando, assim, sem possibilidades de defesa acessíveis à infiltração comunista, e, finalmente, presa para a dominação soviética. E como os Estados Unidos se não podem degradar praticando os mesmos métodos de conquista, subversiva e sem escrúpulos, usados por Moscovo, encontramo-nos em grande desvantagem para competir com eles na A'frica — situação que agravamos ao alinharmos com o bloco comunista no apoio à separação dos territórios africanos, como o sr. Stevenson tão temeràriamente fez, ao votar contra Portugal no caso de Angola.*

E aludindo à nossa posição de aliados, José Alves Rodrigues diz ainda:

Esta política externa acabará por nos incompatibilizar com os últimos aliados que possuimos e é feita sob medida para servir os planos do Kremlin. O problema que se nos depara não é o da «A'frica para os africanos» (como declarou Stevenson), mas sim evitar a A'frica para os comunistas e impedir que estes se apoderem dela.

Quem poderá discutir, contrariando esta opinião?

Querubim Guimarães

AVEIRO através de PERGUNTAS & RESPOSTAS

Continuação da primeira página

nha da Encarnação, por naquele ano a Joana Maluca e seu segundo marido mandarem construir a primeira capela deste lugar, dedicada a Nossa Senhora da Encarnação.»

34 — ***Quando e onde teve lugar o «III Congresso Regional das Beiras»?***

O III Congresso Regional da Beiras — cujo fim era promover e intensificar o desenvolvimento das riquezas e valores regionais; discutir os problemas máximos da vida económica, administrativa e social das Beiras; procurar-lhes uma solução próxima ou remota; e criar os órgãos permanentes e necessários à sua efectivação — realizou-se, com muito brilho, na cidade de Aveiro, de 13 a 16 de Maio de 1928.

35 — ***Que sabe da bandeira heráldica de Aveiro?***

A bandeira de Aveiro foi, até há poucos anos, de cor vermelho-púrpura, em damasco bordado a ouro. A sua cor simbolizava a dignidade que a tradição lhe atribuía; era a cor outrora usada como distintivo de soberania.

As cores actuais foram deduzidas das da figura de honra do seu brasão — a Águia.

Pelo facto desta ser branca, armada e bicada de vermelho, assim são o branco e o vermelho as cores da bandeira da Cidade: — «quarteada de quatro peças de branco e de quatro a vermelho».

Quarteada para quê? Para, como bandeira de cidade, se distinguir das das mesmas cores de vilas e aldeias.

A. N. L.

PERGUNTAS

36 — Há cerca de 25 anos, por motivos de trabalhos da rede eléctrica dessa cidade, tive de proceder a escavações na rua situada defronte do Liceu de José Estêvão, onde encontrei várias ossadas humanas. Interrogando alguém sobre o assunto, fui informado que esses restos mortais jaziam em parte do adro da Igreja de S. Miguel, que existiria ali. Pergunto:

De facto existiu ali uma igreja com o nome de S. Miguel? Haverá alguma carta topográfica desse tempo?

J. S. Justiça — Nova Lisboa — Angola

37 — ***Onde existiu o Convento de Sá? O que se pode saber a seu respeito?***

Esta época em que vivemos

Continuação da primeira página

destas facilidades, que mais fazem lembrar o cotejamento de amorosos conquistadores que compenetrados e humanos auxilios.

Neste ambiente de nevrose proclamam os mais cautos — mas, infelizmente, os menos escutados — que uma das mais urgentes e valiosas conquistas do nosso tempo seria conseguir-se um entendimento na base da mais pura solidariedade internacional.

Na verdade, só num Mundo em paz se podem estudar, propor, aceitar e satisfazer os imperativos da mais pura justiça social e compreender-se que esta solidariedade não pode firmar-se na exigência dos povos renunciarem às suas próprias pátrias.

Mas a agitação tornou-se demasiadamente grande e extensa e por ele se antevêem muitas mais intranquilidades, incertezas e sofrimentos para que possamos viver os efeitos de um Mundo melhor.

Mas devemos acreditar que ainda não desapareceram da face da terra os homens de vontade.

M. Lopes Rodrigues

Secção dirigida por ANTÓNIO LEOPOLDO

AVEIRO ficou sem representantes na TAÇA DE PORTUGAL

NO domingo, realizaram-se os desafios correspondentes à última *mão* da segunda eliminatória da Taça de Portugal. E a Associação de Futebol de Aveiro, com três clubes ainda em prova, ficou agora sem qualquer representante na competição...

Antes de quaisquer comentários, porém, recordemos os resultados das partidas efectuadas:

Braga, 1 — Barreirense, 0; Olhanense 0, — Benfica, 4; Beira-Mar, 1 — Belenenses, 4; Porto, 3 — Boavista, 0; C. U. F., 7 — Feirense, 0; Montijo, 1 — Guimarães, 0; Sanjoanense, 3 — Chaves, 1; Farense, 2 — Sacavenense, 3; e Castelo Branco, 1 — Setúbal 1. Não se completou o jogo Caldas — Leixões, devido ao mau tempo; o prélio foi suspenso com os matosinhenses a vencer por 1-0, tendo sido repetido anteontem.

Mercê destes desfechos, tiveram que desempatar — por igualdade numérica verificada no somatório das duas *mãos* — os pares Barreirense-Braga e Montijo-Guimarães, que se defrontaram na terça-feira, em Coimbra e Leiria, respectivamente.

Ambas as turmas minhotas conseguiram então triunfar, e por idêntico *score*: 2-1; mas registe-se que os vimaranenses tiveram enormes dificuldades, pois os montijenses só cederam no segundo prolongamento.

Aveiro, como se esperava, viu que o Beira-Mar, ante o Belenenses, e o Feirense, ante a C. U. F., não foram capazes de operarem qualquer surpresa, acabando por serem afastados do torneio, com toda a naturalidade. Mas, inesperadamente, ficou também com o grupo de S. João da Madeira fora da prova, quando se previa que a Sanjoanense tivesse capacidade bastante para ultrapassar o avanço adquirido pelo Desportivo de Chaves.

Portanto, para Aveiro, a Taça de Portugal acabou — sem deixar saudades...

Beira-Mar, 1 — Belenenses, 4

FORA de qualquer confronto a questão de apuramento entre belenensistas e beiramarenses, pela tranquilizadora margem de sete golos que os lisboetas haviam conseguido no Restelo, na primeira mão, para o jogo de Aveiro ficou sòmente o interesse de conhecer-se até que ponto a turma local poderia contrariar a superior contextura e maturidade futebolísticas dos azuis.

Havia a sensação de que os negro-amarelos, com notável prova no Nacional da II Divisão, poderiam mesmo conseguir um desfecho favorável. E esta ideia mais se radicou no espírito de quantos assistiram ao desafio, dada a forma por que se arrastou o encontro, ao longo de uma hora bem contada...

Efectivamente, os aveirenses — embora actuando sem três titulares de papel preponderante na manobra da equipa (Amândio, Laranjeira e Garcia) — impuseram-se de forma total e categórica, ao longo de todo o meio tempo inicial e ainda nos primeiros quinze minutos após o reatamento. Ao intervalo, a marca de 1-0 não correspondia ao ascendente territoral dos negro-amarelos, que, sem favor, justificavam *score* mais concludente... Períodos houve, repetidas vezes, em que os locais foram autênticamente brilhantes e desconcertantes, levando a desorientação ao grupo de Belém, que, sem levar a melhor no meio terreno, foi incapaz de libertar-se da sujeição que os adversários lhe impuseram.

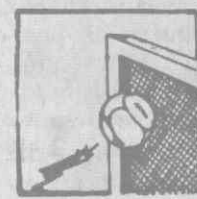
Na segunda metade, a todo o momento se aguardava que os locais fizessem 2-0... Mas foram os visitantes, no entanto, que vieram a igualar, absolutamente contra a corrente do jogo, para, instantes volvidos, desempatarem a partida, em ambas as vezes mais por manifesto azar dos defensores locais que por real merecimento dos goleadores...

O Beira-Mar sentiu profundamente o golpe que lhe foi vibrado pela adversidade, quebrando a olhos vistos. Com a sorte do jogo contra si, os aveirenses nunca mais foram iguais a si próprios, permitindo, assim, que os lisboe-

Conclui na página 6

ANDEBOL DE 7

TAÇA ANTÓNIO LAMOSO

ESPINHO e BEIRA-MAR na final

Com jogos em Ovar e em Aveiro, na segunda e quarta-feira, resolveu-se a questão do apuramento da equipa que vai disputar com o Sporting de Espinho (isento das meias-finais) a final do torneio. Qualificou-se, justamente, o Beira-Mar — com substancial avanço numérico (26-16 no somatório dos dois encontros) sobre o Atlético Vareiro.

Das partidas jogadas registam-se, a seguir, breves apontamentos:

Atlético Vareiro, 8
Beira-Mar, 7

Arbitrou, em Ovar, o sr. Albano Pinto, apresentando-se os grupos assim constituídos:

A. VAREIRO — Alberto; Fidalgo, Valdemar, Serafim 1 3, Toni 1, Natária 3 e Zeferino 1. Supls. — Rui, Duarte e Silva e Gomes.

BEIRA-MAR — Loureiro; Cerqueira 1, Carvalho, Fernando 3, Trindade, Agostinho 3 e Vítor. Supls. — Lourenço Luís Olinto.

1.ª parte: 4-5. 2.ª parte: 4-2.

A partida foi movimentada e agradável, tendo concitado enorme interesse e atraído numerosos espectadores.

Sempre a perder, os ovarenses acabaram por chegar ao triunfo, mesmo nos derradeiros instantes dum prélio viril, mas correcto, que serviu de excelente propaganda para a modalidade.

Beira-Mar, 19
Atlético Vareiro, 8

Em Aveiro, num jogo cuja efectivação poucou conheciam, por não ter sido convenientemente anunciado, arbitrou o sr. Armindo Teto, ante diminuta assistência. Os vareiros, por avaria de um dos carros em que se deslocaram, apenas se apresentaram em campo uma hora depois da que fora fixada; aliás, já com a Escola Livre sucedera igual contrariedade — motivo que nos leva a recomendar aos clubes mais rigorosa observância deste particular, pois do incumprimento sistemático dos horários só poderão advir consequências funestas.

Os grupos apresentaram:

BEIRA-MAR — Loureiro (Gomes); Lourenço 1, Carvalho, Trindade 1, Vítor 1, Cerqueira 7 e Agostinho 9. Supls. — Fernando, Luís Maria e Luís Olinto.

A. VAREIRO — Resende (Alberto); Toni, Serafim 1 3, Zeferino 1, Serafim II 1, Natária e Fidalgo 3.

1.ª parte: 9-3. 2.ª parte: 10-5.

Os beiramarenses vingaram-se do desaire que os campeões distritais lhe haviam imposto, vencendo-os amplamente e sem discussão possível — após exibição convincente, bem demonstrativa da sua actual capacidade.

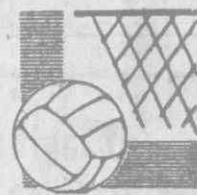
Começou o Campeonato

Ontem, com os jogos Galitos-Beira-Mar, em Aveiro, e Escola Livre-Espinho, em Oliveira de Azeméis, principiou a jornada inaugural do Campeonato Distrital, que amanhã se completa com com os desafios Amonínco-Académica, em Estarreja e Avanca-Atlético Vareiro, em Avanca.

A competição prossegue na terça-feira, dia 25, com os encontros da segunda ronda: Beira-Mar-Avanca, em Aveiro; Académica-Escola Livre, em Coimbra; Espinho-Amonínco, em Espinho; e Atlético Vareiro-Galitos, em Ovar.

Na sexta-feira, 28, haverá os primeiros embates da terceira jornada — Galitos-Académico, em Aveiro, e Escola Livre-Académico Vareiro, em Oliveira de Azeméis.

Basquetebol

Campeonato Nacional da II Divisão

A jornada número sete não ficou integralmente realizada, pois o mau tempo impediu a efectivação dos desafios *Gaia — Vilanovense* e *Sport — Esgueira* — por coincidência, as turmas que ocupam os últimos postos nas duas subséries nortenhas.

Mas a ronda, mesmo incompleta, teve fartos motivos para comentários. Na verdade, o Galitos sofreu novo desaire — agora em «casa» —, comprometendo as suas possibilidades, ao mesmo tempo que permitiu ao Educação Física firmar-se no comando, talvez de forma definitiva. Com esperanças mais remotas de ascender ao primeiro posto, também o Beira-Mar sacrificou as suas aspirações, ao perder em Coimbra. Na Subsérie A-1, no entanto, o caso da primeira posição está longe de ser resolvido, pois três grupos — todos da Associação do Porto — não cedem um palmo na luta por conquistá-la!

Resultados gerais:

Guifões — Fluvial	44-26
Leça — Figueirense	39-22
Galitos — Educação Física	27-39
Olivais — Beira-Mar	36-32

Classificações actuais:

Subsérie A-1

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Leça	7	5	—	2	296-254	10
Fluvial	7	4	—	3	337-289	8
Guifões	7	4	—	3	298-304	8
Figueirense	7	3	1	3	230-278	7
Sport	6	2	—	4	213-261	4
Esgueira	6	1	1	4	249-309	3

Subsérie A-2

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
E. Física	7	5	1	1	375-207	11
Galitos	7	3	2	2	243-245	8
Olivais	7	4	—	3	270-272	8
Beira-Mar	7	3	—	4	242-263	6
Vilanovense	6	2	—	4	208-271	4
Gaia	6	1	1	4	174-266	3

A próxima jornada — HOJE — Galitos — Gaia (17-17), às 22.30 horas. AMANHÃ — Fluvial — Leça (39-47) e Beira-Mar — Educação Física (18-62), ambas às 10 horas; e Sport — Guifões (33-36), Sporting Figueirense — Esgueira (37-37) e Vilanovense — Olivais (34-35), todos às 11 horas.

Galitos, 27 — E. Física, 39

Jogo no Rinque do Parque, sob arbitragem dos srs. Joaquim Silva e Alexandre Paiva, da Comissão de Coimbra, no domingo de manhã.

GALITOS — João 2-2, José Fino 2-2 Arlindo 2-4, Artur Fino 1-4, Júlio 6-2 e Nogueira.

E. FÍSICA — Oliveira, Pacheco, Cândido 2-0, Artur Moreira 10-5, Aguiar 5-1, Aparício 0-16 e Jorge Moreira.

1.ª parte: 13-17. 2.ª parte: 14-22.

O Galitos obteve 12 cestas de campo e converteu 3 lances livres em 11 tentativas (27,27 %), sendo punido com 7 faltas pessoais.

O Educação Física alcançou 18 cestas de campo e converteu 3 lances livres em 10 tentados (30 %), sendo punido igualmente com 7 faltas pessoais.

Sem quaisquer suplentes ao cinco inicial — facto que determinou o regresso do veterano Nogueiro, treinador do equipa —, os aveirenses foram obrigados a redobrados esforços.

Continua na página 6

PING PONG

Recreio de Águeda e Beira-Mar levaram a efeito, nas noites de 5 e 12 do corrente, dois encontros entre os seus grupos de pinguepongistas, em disputa das taças «Amizade» e «Agílio Pádua», respectivamente oferecidas pelos aguedenses e pelos aveirenses.

Os beiramarenses triunfaram de ambas as vezes, e por idêntico *score*: 4-2.

Registamos, agora, os resultados gerais das aludidas e amistosas competições, de grande interesse para fomentar o incremento da modalidade.

● Em Aveiro, na sede do Beira-Mar, os grupos apresentaram os seguintes elementos:

Beira-Mar — Pompílio Souto, 1 der.; António Cerqueira, 1 vit.; e José Alberto Lemos, 1 vit. (juniores); e Amadeu Soares, 1 der.; Joaquim Alves Moreira Júnior, 1 vit.; e Luís Olinto, 1 vit. (seniores).

Recreio — António Alves Pereira, 1 vit.; Alcino Marques Antunes, 1 der.; e Agnelo da Silva Amaro, 1 der. (juniores); e Carlos Manuel Lebre Barros, 1 vit.; Renato Marques Antunes, 1 der.; e António Manuel Barros, 1 der. (seniores).

Resultados parciais:

JUNIORES — Pompílio-Pereira, 0-3 (16-21, 9-21 e 4-21); Cerqueira-Alcino, 3-0 (21-15, 21-1 e 21-6); e Lemos-Agnelo, 3-0 (21-13, 21-17 e 21-10). SENIORES — Amadeu-Carlos Manuel Barros, 0-3 (19-21, 19-21 e 18-21); Moreira-Renato, 3-0

Continua na página 6

ATLETISMO

Torneio Regional de Aspirantes

Atletas do Galitos estiveram presentes, no sábado, na jornada inaugural do Torneio Regional de Aspirantes, realizada no Estádio Universitário do Porto. No domingo, os representantes dos alvi-rubros não compareceram, mas a sua ausência — muito notada — deve-se, lamentàvelmente, ao facto de haverem sido erradamente informados de que as provas da segunda jornada seriam adiadas, em virtude do tempo se apresentar de mau cariz.

Aliás, e por idêntico motivo, as pistas, no sábado, apresentaram-se em precárias condições...

Resultados obtidos pelos atletas aveirenses:

80 metros

Paulo Reis, 2.º na sua série, ficou impedido de comparecer na final por se ter lesionado.

Disco

António Júlio Encarnação, com um arremesso de 24,36 m., foi o 4.º nas eliminatórias, entre 14 concorrentes. Na final, Encarnação baixou para 6.º lugar, por não ter conseguido melhor marca e por haver sido ultrapassado por dois adversários.

Comprimento

Rui Henrique Barros, numa pista impraticável, pulou 5,05 m. — conseguindo fixar-se em 4.º lugar.

★ Nas provas de qualificação, para principiantes e juniores, o alvi-rubro Carlos Alberto Mateus de Lima venceu o salto em comprimento, apenas com uma tentativa, pois a sua marca — 6,08 m. — bastou-lhe para derrotar todos os competidores.

HÓQUEI em PATINS

Campeonato do Centro

A competição iniciou-se, como aqui se anunciou, no pretérito sábado, mas sòmente se efectuaram dois dos três encontros que o calendário marcava: devido ao mau tempo, o desafio Termas-Galitos foi adiado, para data a designar.

Resultados dos jogos realizados: Minas, 13 Sampedrense 0; e Ilíabum, 2-Académica, 2.

Encontros para esta noite: Galitos-Minas, Sampedrense-Illiabum e Académica-Sport.